UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ANGELITA CATTANI PEREIRA

JORNAL NO BRASIL: DO IMPRESSO AO *ON LINE* E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

ANGELITA CATTANI PEREIRA

JORNAL NO BRASIL: DO IMPRESSO AO *ON LINE* E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Monografia de Conclusão de Curso, apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Prof^a Msc. Jossiane Boyen Bitencourt

Porto Alegre 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa.Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Aos meus amores,
Paulo, meu esposo e companheiro,
Ângelo, fruto desta união,
por compreenderem a minha
ausência durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, por ter me dado o precioso dom da vida e por estar aqui neste momento concretizando um sonho. Muito obrigada por, ter me guiado nas várias vezes que recorri a ele e fui amparada em todos os momentos desta caminhada.

Em memória aos meus pais, pela minha formação, especialmente a minha mãe incentivadora incansável, para que sempre investisse em minha formação.

Ao meu querido esposo Paulo, o meu agradecimento pela sua dedicação, amor e carinho. Por estar junto comigo nesta caminhada, pelas noites e finais de semana que não tivemos, bem como por ter dividido comigo os momentos de vitórias e alegrias a cada atividade postada. Muito obrigado meu amor, pois sem você não teria conseguido chegar até aqui. Esta vitória é nossa.

Ao meu filho Ângelo agradeço pelo carinho, compreensão e entendimento. Desculpa pelos vários momentos em que estive ausente, mas tenha a certeza que tudo o que fiz foi por você e para você.

Agradeço a minha tutora e orientadora Jossiane Boyen Bitencourt, pelo carinho, paciência, dedicação nos momentos de orientação, pela disponibilidade, calma nos meus momentos de ansiedade e aflição e pelo seu constante otimismo quando dizia que tudo iria dar certo.

As minhas amigas e colegas Mariá e Miriam, agradeço por todos os momentos que passamos juntos nas horas de alegria e de dificuldades. Vocês sempre terão um lugar especial no meu coração.

Finalizando meu carinho e reconhecimentos aos sujeitos da pesquisa, meus queridos colegas das ciências humanas, que prontamente colaboraram.

RESUMO

A presente monografia trata de um estudo sobre a história do jornal no Brasil, abordando desde o primeiro jornal impresso até o jornal *on line* e sua importância na educação, bem como sua utilização na escola. Para tanto, além de conhecer a história do jornal busca-se compreender o seu uso em sala de aula e se os educadores relacionam a evolução do jornal com a evolução da história do país. Logo, os sujeitos da pesquisa foram professores da área de ciências humanas da Escola Municipal de ensino fundamental Dr. Baltazar de Bem e Escola Estadual de Ensino Médio Borges de Medeiros, ambas localizadas no Município de Cachoeira do Sul/RS/Brasil. A coleta de dados foi realizada através de questionários abertos, buscando verificar a relação estabelecida pelo professor entre a história do Jornal e a história do Brasil bem como o uso de jornal no cotidiano de sala de aula. Os resultados alcançados foram satisfatórios, confirmando a importância do jornal na educação auxiliando na formação alunos críticos e leitores e sua importância na história do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: história do jornal - jornal on line - utilização do jornal em sala de aula.

ABSTRACT

This monograph is a study of the history of the newspaper in Brazil, approaching from the first printed newspaper to the online newspaper and its importance in education as well as their use in school. Therefore, besides knowing the history of the newspaper seeks to understand their use in the classroom and educators relate the evolution of the newspaper with the evolution of the country's history. Therefore, the research subjects were teachers of humanities area of the Municipal School of elementary education of Dr. Baltazar Well State School and High School Borges de Medeiros, both located in the city of Cachoeira do Sul / RS / Brazil. Data collection was conducted through open questionnaires seeking to verify the relationship established between the teacher and the history of the Official History of Brazil as well as the use of paper in everyday classroom. The results achieved were satisfactory, confirming the importance of the newspaper in education assisting in training students critics and readers and its importance in the history of Brazil.

KEYWORDS: history of the newspaper - online newspaper - newspaper use in the classroom.

LISTA DE FIGURAS

| Figura 1: Primeiro Jornal do Brasil Gazeta do Rio de Janeiro 10 de setembro de |
|--|
| 180815 |
| Figura 2: Jornal Correio Paulistano relatando a abolição da escravatura 15 de maio de 188817 |
| Figura 3: Primeira edição <i>on line</i> do jornal do Brasil em 1996, seguida da de 200823 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas dos professores referentes a pergunta 1 do questionário..33

Tabela 2: Respostas dos professores referentes a pergunta 2 do questionário..34

Tabela 3: Respostas dos professores referentes a pergunta 3 do questionário..35

Tabela 4: Respostas dos professores referentes a pergunta 4 do questionário..36

Tabela 5 Respostas dos professores referentes a pergunta 5 do questionário..37

Tabela 6: Respostas dos professores referentes a pergunta 6 do questionário..38

Tabela 7: Respostas dos professores referentes a pergunta 7 do questionário..39

Tabela 8: Respostas dos professores referentes a pergunta 8 do questionário..40

Tabela 9: Respostas dos professores referentes a pergunta 9 do questionário..41

SUMÁRIO

| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
|---|------------|
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 - História do jornal impresso no Brasil imperial até a ditadura r | nilitar14 |
| 2.2 - Jornais - da democracia até a atualidade | 21 |
| 2.3 - Jornal <i>on line</i> | 22 |
| 2.4 - Jornal e sua importância na educação | 23 |
| 3. METODOLOGIA | 27 |
| 3.1- Construção do problema de pesquisa | 29 |
| 3.2 - Instrumentos de pesquisa | 31 |
| 3.3 - Análise de dados | 32 |
| 4. PLANO DE AÇÃO: ALTERNATIVAS PARA O USO DO JORNAL I | EM SALA DE |
| AULA | 43 |
| 5. CONSIDERAÇÃOES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores | 49 |
| APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado a professores | 51 |

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais características da nossa sociedade contemporânea é o acelerado processo de evolução das mídias através dos computadores, câmeras fotográficas, *pendrive*, internet, telefonia móvel e internet que propiciam a rapidez ao acesso à informação.

Neste contexto, o jornal impresso teve de se adaptar a nova realidade da sociedade passando por transformações profundas para seguir os grandes avanços tecnológicos e trazendo a informação até os leitores de forma ágil.

Para Burke (1997), com o passar do tempo, as civilizações perceberam a necessidade de registrar as ações do cotidiano, como as conquistas, festas, rituais, entre outras. Como as civilizações antigas intensificam as relações comerciais surge a necessidade de registro, inicialmente sendo simples sinais, que com o tempo foram modificados, tornando-se o que se conhece como o alfabeto.

Desde o surgimento do alfabeto até os dias atuais, o jornal impresso continua sendo a matriz de tudo, procurando cada vez mais trazer ao leitor matérias com visual atraente e aprofundando-se na análise dos mais diversificados temas da atualidade.

No entanto, com o advento da internet surgiu um novo meio de comunicação: o jornal *on line*. Esse jornal oferece notícias em tempo real de forma rápida e dinâmica, mas sem perder a essência que é de transmitir informações. Para Pinheiro (2001, p.49) "a expectativa é a de que, tanto na versão *online* quanto na velha e boa impressão em papel, o jornal e a revista preservem a missão de agentes do pensamento livre e defensores do direito à informação".

Logo, o jornal *on line* complementa, atualizando notícias continuamente durante o dia, proporcionando a interatividade com o internauta-leitor. Assim, ao assumir esse papel transformador, propõe-se aos profissionais da educação que também acompanhem essas mudanças estimulando o uso do jornal *on*

line. Com isso, busca-se refletir sobre a realidade em todos os níveis, sem esquecer do jornal impresso, que deve ser uma presença constante na vida da criança, do adolescente e de todos que querem atuar de maneira decisiva para construirmos uma sociedade melhor e justa.

Para favorecer a interação do aluno com a realidade, o professor sendo um mediador deve repassar ao aluno conceitos que o levem a ser um indivíduo crítico e atuante na sociedade. Nesse contexto, o uso do jornal deve ser entendido como um auxiliar na construção do conhecimento do aluno.

O interesse pelo tema surgiu pelo fato de trabalhar com ciências humanas e entender que o jornal é uma mídia fundamental na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade e da necessidade de verificar como os educadores estão fazendo uso desta mídia.

Tendo em vista a realidade descrita a presente pesquisa visa resgatar a história do jornal no Brasil em suas diferentes fases, do império à república, e ressaltar a importância do uso do mesmo no cotidiano do ambiente escolar.

Logo, a pesquisa visa investigar como os profissionais em educação estão utilizando o jornal em sala de aula e seu conhecimento a respeito da importância do jornal ao longo da história do Brasil.

A partir do levantamento do problema, são enfocados os seguintes objetivos:

- Resgatar a história do jornal no Brasil paralela a história política do país.
- Conhecer a história do jornal nas várias fases da história do Brasil.
- Valorizar o Jornal como mídia por excelência.
- Despertar os educadores para a importância do uso do jornal em sala de aula.

Para embasar o presente estudo o referencial teórico descrito no capítulo 2 será disposto em quatro seções. A seção História do Jornal Impresso no Brasil Imperial até a ditadura militar, conforme Silva, Capelato, Bahia e Sodré, apresentará o surgimento do Jornal no Brasil e sua atuação nos principais episódios do período tais como: dissolução da constituição de 1823, abolição da escravatura e proclamação da república, bem como a repressão e

violência vivenciadas pelos jornais na república velha, Era Vargas e ditadura militar. A seção Jornais da democracia até a atualidade tratará de temas atuais abordados pela imprensa como a volta da democracia, *impeachment* e surgimento do jornal *on line*. A seção jornal *on line* abordará sobre esta nova forma de imprensa em que o leitor pode obter a notícia com instantaneidade, trazendo de forma imediata os principais acontecimentos locais e mundiais que estão acontecendo em tempo real.

Finalizando a seção 4, o jornal e sua importância na educação, aborda a questão da importância do uso do jornal no cotidiano escolar cada vez mais evidente segundo Schmidt, bem como, Silva.

No capítulo 3 são tratadas as questões metodológicas com o enfoque em autores, como Leopardi e Andrade, e descrito a maneira como serão coletados os dados, os sujeitos e a problemática da pesquisa. Neste mesmo capítulo será realizada a análise dos dados e apresentadas sugestões do uso do jornal em sala de aula.

Para finalizar serão apresentadas as considerações finais, na sequência as referências bibliográficas, os apêndices com as perguntas e o termo de consentimento informado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras seções da pesquisa buscam falar do jornal nos diferentes períodos da história do Brasil, pois fatos marcantes da história do país estão diretamente ligados à evolução e influência da imprensa no contexto político, econômico e social de nossa nação.

Conforme Capelato (1998) o jornal até a época da ditadura militar, tinha poder quase monopolista. Liderou e comandou os movimentos políticos de maior significado no Brasil, como abolição da escravatura, proclamação da república e revolução de 1930.

O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das ideias e o fogo das convicções (MACHADO DE ASSIS, 1859, p.02).

Entende-se que ainda por muito tempo continuará o formato do jornal mantendo suas ideias principais de variedade e atualidade. Contudo percebese que os novos horizontes da tecnologia possibilitaram unir o jornal impresso com as características atuais de nossa sociedade globalizada que giram em torno da multimídia, interatividade com novas roupagens e modelos de jornais que surgem como apresentados nos jornais *on line*.

Na seção seguinte inicia-se a viagem pela história do jornal do Brasil até a ditadura militar.

2.1 História do jornal impresso no Brasil Imperial até a ditadura militar

A imprensa no Brasil surge tardiamente, fato que pode ser explicado pelos obstáculos criados pela colônia portuguesa temendo que as críticas à dominação metropolitana fossem relatadas através das folhas impressas da

época. Além disso, os núcleos urbanos na sociedade colonial eram pouco significativos com a maioria da população rural, constituída por escravos. (SODRÉ, 1966).

Segundo esse mesmo autor, até o ano de 1808 enquanto toda atividade impressa era proibida no Brasil, em outras colônias européias no continente americano a imprensa já estava em funcionamento desde o século XVI.

Conforme Silva (1988), o surgimento do jornal no Brasil foi durante a época monarquista, mas procurou informar de maneira imparcial para evitar possíveis repressões do governo. Corroborando com essa ideia, Capelato (1998) aborda que o primeiro jornal impresso no Brasil circulou pela primeira vez em 10 de setembro de 1808, com o nome de Gazeta do Rio de Janeiro, conforme figura 1. Inicialmente foi anunciado como semanário (circulava uma vez na semana), mas logo após o lançamento já passava a ser bissemanário (circulava duas vezes na semana).



Figura 1: Primeiro Jornal do Brasil Gazeta do Rio de Janeiro 10 de setembro de 1808

A Gazeta divulgava notícias das escolas médico cirúrgicas, academia da marinha e biblioteca real como a invasão e ocupação de Portugal e Espanha pelos exércitos de Napoleão, bem como lutas entre franceses e ingleses. Após a derrota da França, a Gazeta volta a registrar atos oficiais, dando mais espaço

para notícias e anúncios assim como trazia edições extras divulgando o aniversário da rainha D.Maria I além do anúncio de horários de missas.

Contudo em 1º de junho de 1808 foi criado pelo brasileiro Hipólito José da Costa, na época exilado em Londres, o Jornal Correio Brasiliense sendo então a primeira publicação jornalista fora do país. Sua publicação era em língua portuguesa, regular e livre de censura. Foi publicado consecutivamente até dezembro de 1822 em Londres. Para chegar ao Brasil, o jornal vinha por navio, uma operação clandestina que demorava guase um mês.

Ainda seguindo o mesmo autor a Gazeta do Rio de Janeiro e o Correio Brasiliense abordavam as questões da época de forma diferente (BAHIA, 1990). A Gazeta enfatizando notícias relacionadas a reis e rainhas e o Correio abordava os defeitos relacionados aos problemas administrativos do Brasil.

Segundo Cotrim (2010), o ano de 1821 foi um marco na história do Brasil, pois o então príncipe regente D. Pedro I assina decreto estabelecendo o fim da censura prévia de toda matéria escrita no Brasil.

O português João Soares Lisboa destaca-se como defensor da imprensa no Brasil no seu Jornal Correio do Rio de Janeiro que lutou pela independência do Brasil em 1822 e propõe convocação da Constituinte de 1823. Esta constituinte foi convocada e depois dissolvida. Então marca aqui no Brasil novamente a ausência de liberdade para a imprensa tendo em vista que João Soares Lisboa foi preso, condenado e após anistiado com a condição de deixar o país. Como desobedeceu as ordens de ir para o exílio, tendo ficado no Brasil para participar da Confederação do Equador, foi morto durante combates.

Seguindo nessa linha do tempo, na Confederação do Equador em 1824, a imprensa teve suma importância com o jornal Typhis Pernambucano, fundado e dirigido por frei Caneca que tinha como objetivo instigar a população contra o governo, pois o imperador D. Pedro I entre outras arbitrariedades dissolveu a Constituinte (CAPELATO, 1988). Neste mesmo ano, iniciou-se a censura à imprensa no Brasil que foi encerrada, ainda no primeiro reinado, em 1827.

Abordando os principais fatos ocorridos no jornal impresso vale destacar que o ano de 1888 é marcado pela abolição da escravatura que foi tratada

pela imprensa como uma lei que destaca o grande feito da regente princesa Isabel.

Conforme Capelato (1998) a abolição é tratada pela maioria da imprensa com esquecimento a toda trajetória de suor, sangue e lágrimas dos escravos, como publica o jornal "O correio paulistano" em 15 de maio, conforme figura abaixo.

Acaba o país de presenciar a maior revolução social e econômica de que dão notícias os anais da história da pátria. É com essa revolução ao invés do que se deu na antiguidade, e nos tempos modernos consumou-se que derramar uma gota de sangue, sem uma lágrima de dor. As lágrimas que correram foram lágrimas de bênçãos e redenção, a orvalharem a mão augusta que acaba de abrir, de par em par, as portas da posteridade, ao lavrar, o decreto que declara que no Brasil só há homens livres e iguais. (CORREIO PAULISTADO, 1888).



Figura 2: Jornal Correio Paulistano relatando a abolição da escravatura 15 de mano de 1888

Para comemorar o feito abolicionista sendo tratado como fato que era da vontade do povo, a imprensa da corte promove festejos que chegam a durar dias de delírio nacional, segundo relato da Gazeta de Notícias. Apesar de festejada a abolição, as críticas ao império continuavam na imprensa como descreve o jornal Tribuna, do estado do Espírito Santo, órgão defensor da república, de acordo com Capelato (1998, p. 43):

O Brasil está irremediavelmente perdido se continuar esse sorvedouro de dinheiro público da dignidade, da honra popular a que por aí se dá o nome de monarquia como forma de governo que como a escravidão é anacrônica (...)Tem vivido a monarquia da corrupção, fazendo concessões vergonhosas pretendendo com seus tentáculos o povo incauto, sugando-lhe o sangue todo. Não há respeito a leis e as garantias sociais estão à mercê de uns tresloucados mandatários do alto poder (...)(CAPELATO, 1998, p.43).

Proclamada a abolição em 15 de novembro de 1889 coube à imprensa o dever patriótico de explicar ao povo que não se tratava de uma ditadura militar tendo em vista que a população assistiu ao fato bestificado e surpreso. Os jornais da época retratam uma visão harmoniosa, festiva da república com o contentamento popular embasado no lema Ordem e Progresso.

De acordo com Capelato (1998) é no decorrer do Segundo Reinado (1840-1889), que os jornais tornam-se estáveis e estruturados tendo suas tiragens aumentadas. Inicia um período de diversidade no jornal, além dos costumeiros jornais políticos, surgem jornais femininos e voltados para os imigrantes. Assim, começam as divergências no que se refere às questões ideológicas, pois alguns jornais apóiam a monarquia e outros a república, também divergindo entre ideias abolicionistas e escravocratas.

No início da república velha são construídas ferrovias e implantadas linhas telegráficas que facilitaram a distribuição de jornais. Nas grandes cidades as notícias chegavam a ser transmitidas no mesmo dia em que ocorriam.

Seguindo a linha do tempo, a república velha no Brasil (1889-1930) foi um período de violência e repressão, o que reflete na imprensa brasileira conforme destaca SODRÉ, 1966. Conforme decreto 85, de 23 de dezembro de 1889, os indivíduos que conspiraram contra a república e seu governo através de palavras, escritos ou atos foram punidos por uma comissão militar por indisciplina. Com toda a repressão, destacando a época de 1898-1902 do governo do presidente Campos Salles, a imprensa enfatiza novos ramos voltada para as comunidades de imigrantes e operários.

Na década de 1920 destaca-se o surgimento de novos jornais como "O Globo e Monitor Mercantil", no Rio de Janeiro, bem como Folha da Noite (hoje Folha de São Paulo) e Gazeta Mercantil, em São Paulo. Nesse período são

incorporadas máquinas de escrever nas redações dos grandes jornais (BAHIA, 1990).

No período da Era Vargas que vai de 1930 até 1945, a imprensa brasileira relata todas as transformações políticas ocorridas no Brasil. Segundo Cotrim (2010), durante a revolução de 1932 a imprensa se posicionou claramente ficando ao lado dos que reivindicavam eleições livres e a constituição.

Ainda seguindo relatos do mesmo autor, no ano de 1937 a imprensa passa a ser perseguida, sendo os jornais controlados, ou seja, a imprensa passou a ter controle estatal. Como referência desta repressão, tem-se o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) que tinha como objetivo censurar a imprensa. No período do estado novo (1937-1945) os profissionais da imprensa eram vigiados pela polícia em que 420 jornais e 346 revistas foram vetados.

Conforme Bahia (1990) no final da segunda guerra mundial em 1945, a imprensa passa por um período de modernização e investimentos. Os novos modelos jornalísticos foram inspirados no modelo norte-americano.

Durante este período vários fatos marcantes ocorreram como o suicídio do presidente Getúlio Vargas em 1954, renúncia do presidente Jânio Quadros e a chegada do vice, João Goulart, à presidência após a adoção do regime parlamentarista apresentando grande destaque no jornalismo brasileiro do período.

Conforme Cotrim (2010) o período de Juscelino Kubitschek (1956-1961), foi marcado pela urbanização e industrialização, em que prevaleceu a liberdade de imprensa. As relações entre o governo e os jornais eram, na maioria das vezes, cordiais. Foi uma época de euforia com o surgimento da TV no Brasil. Contudo, cabe destacar que nem a TV, nem o rádio com sua gigantesca audiência diminuíram o prestígio dos jornais.

Em seu artigo o professor Jorge Ferreira, destaca que:

Dificilmente outro período na história política brasileira tenha tido a quantidade de títulos de jornais publicados como no período 1946-1964, caracterizando uma imprensa que expressava

diversas vertentes da opinião pública e atuando de maneira livre da censura estatal. Os governos, na época, eram fiscalizados e cobrados pelos órgãos de comunicação. Da reforma do Jornal do Brasil ao surgimento impactante de Última Hora, a imprensa brasileira se transformou. Deixou a fase do "jornalismo literário" para ingressar no "jornalismo empresarial". Nos jornais e nas revistas, os cidadãos buscavam informações e formavam sua própria opinião. (FERREIRA, 2001, p. 2).

Juntamente com a chegada dos militares no poder em 1964, a imprensa também enfrentaria até 1985 um período de repressão aos contrários ao regime militar e autoritarista.

Segundo Cotrim (2010), no ano de 1968 o regime militar se mostrava cada vez mais autoritário e a partir daí os jornais começaram a assumir uma postura crítica ao regime. Bahia (1990) cita o Ato Institucional nº 5 (AI-5) que entrou em vigor dia 13 de dezembro de 1968, como sendo o mais duro golpe contra a imprensa onde os jornalistas são ameaçados e vigiados constantemente.

Romancini e Lago (2007) citam que no auge da ditadura no início da década de 1970, surge a imprensa alternativa, que criticava a situação econômica e política do país, através dos jornais: O Pasquim, fundado em 1969, Opinião, criado em 1972, e Movimento, surgido em 1975. Contudo, devido a censura e a falta de suporte financeiro, ambos os jornais fracassaram.

Conforme Capelato (1998), em agosto de 1974, o presidente da República, general Ernesto Geisel, anunciou a lenta e gradativa abertura política, mas não a liberdade de imprensa e nem o fim dos atentados aos direitos humanos como a morte inexplicável do jornalista Vladimir Herzog, em 25 de outubro de 1975. Assim, a imprensa aumentou o noticiário crítico ao governo e repercutiu as manifestações da oposição que exigiam mais liberdade. Enfim, inicia um processo de abertura política no país, a exemplo da campanha pelas diretas já em 1982 que levará ao processo de democracia política e de imprensa que será abordada na próxima seção.

2.2 Jornais - da democracia até a atualidade

De acordo com Cotrim (2010), a partir de 1985 o Brasil começa o processo de redemocratização. Em 1988 foi promulgada a atual constituição brasileira que tem como princípio a liberdade de imprensa. Logo, o papel da imprensa passou a ser atuante a cada dia na cobertura de denúncias de corrupção, como foi o caso da investigação do presidente Collor de Mello em que os brasileiros fomentados pela imprensa saem às ruas para exigir o afastamento do então presidente.

Segundo Bahia (1990), o período do início da nova república foi de reformas e o desejo de mudanças fortaleceu jornais como O Globo. Contudo, jornais como diário de notícias e jornal do comércio decaíram, bem como o correio da manhã e a opinião deixaram de circular devido ao autoritarismo do período e a necessidade de mudança na estrutura do jornal que aconteciam devido a evolução da sociedade na época.

Cada grande jornal do Rio e de São Paulo ou órgãos regionais de expressão, em Brasília, Minas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná etc., se movem ao sopro da revolução tecnológica que continua no jornalismo desde fins dos anos 50. Uns ficam no terreno estritamente político, sem aprofundar reformas; outros se estendem, assimilando o estilo do novo jornalismo, conservando a técnica com a emoção, conciliando emoção jornalística e emoção profissional. (BAHIA, 1990 p.389)

Em pleno século XXI, devido ao surgimento de novas mídias como a TV por assinatura e internet começa-se a temer o desaparecimento do jornal impresso, o que não se concretizou. Assim, os jornais impressos passam a investir na inovação técnica e editorial, inovando em conteúdo e imagens em suas edições impressas, ao mesmo tempo investem em edições *on line*.

Atualmente é possível dizer que os jornais impressos e *on line* se complementam e marcam a fase de uma imprensa com liberdade de expressão. A próxima seção falará desta nova maneira de divulgar as notícias: o jornal *on line*.

2.3 Jornal on line

A tecnologia e a globalização, no que tange ao fluxo de informações, estão transformando a sociedade e modificando hábitos. Não é necessário sair de casa para saber sobre os fatos da região ou outra parte do mundo, pois acessando a internet, esse veículo de comunicação revolucionário, é possível acompanhar a notícia em tempo real durante 24 horas.

Referindo-se as novas tecnologias da informação é importante salientar que:

É a ferramenta que possibilita a geração de novas aprendizagens, [...] da mesma forma que a invenção da escrita por volta de 3000 a.C. e da imprensa por Gutenberg, no século XV, são tecnologias da inteligência, no sentido de se constituírem em novas ferramentas cognitivas. Na medida que viabilizam novas possibilidades cognitivas, possibilitam um salto qualitativo em nossas possibilidades de raciocínio e apreensão de conhecimento (MARCONDES, 2003, p.62)

Logo, o jornal *on line* e seus recursos multimídias aliados a informação e a comunicação em tempo real deixam o jornal atrativo onde o leitor pode interagir. Assim, destaca-se a possibilidade de colher a imagem e informação no local do acontecimento em tempo real. Segundo Canavilhas (1999), a notícia empresta elementos importantes como a raridade e a objetividade que vão além de uma simples descrição do acontecimento. A introdução de um vídeo na notícia só enriquece o produto final.

De acordo com Malta (2010), a primeira publicação *on line* no Brasil foi o Jornal do Brasil em 1996, como mostra na figura 3. Quando foi lançada a versão *on line*, o jornal do Brasil já trabalhava a três meses com notícia em tempo real referente a bolsa de valores.



Figura 3: Primeira edição on line do jornal do Brasil em 1996, seguida da mais atual de 2008¹

Além do jornal do Brasil outros merecem destaque como: "O Globo" que é atualmente o jornal *on line* com o maior conteúdo em esportes, economia, política, ciência e Tecnologia, entre outros. Já o Jornal "O Estado de São Paulo" ou O "Estadão" é referência se tratando de notícias *on line* com cobertura nacional.

No Rio Grande do Sul os principais jornais *on line* estão localizados na cidade de Porto Alegre. São eles: o Correio do Povo, Diário gaúcho, Jornal do Comércio e a tradicional Zero hora. Atualmente existem versões dos jornais *on line* para *tabletes* e celulares, o que vem a facilitar ainda mais o acesso.

A próxima seção aborda um assunto de profunda relevância que é a importância do jornal no contexto educacional, que se faz tão necessário neste cenário de sociedade midiatizada.

2.4 Jornal e sua importância na educação

De acordo com Schmid (2006), vive-se um tempo de opiniões divergentes em que alguns anunciam a crise da escola e outros encaram a mesma como a

¹ Link para primeira versão do jornal *on line* em: http://bibliotecno.com.br/?p=1022

salvação dos males da sociedade atual. Assim, os educadores devem repensar a real função da escola e a junção da mídia neste novo cenário.

Ainda seguindo o mesmo autor a mídia assume um papel de status pedagógico, abrangendo crianças, jovens e adultos. O jornal propicia o contato do aluno com os vários tipos de linguagem, possibilitando ter uma visão crítica do mundo e da realidade em que está inserido. Então quanto mais cedo iniciar a leitura e o trabalho em sala de aula com os jornais, a tendência é a melhoria da qualidade da educação. Logo, o jornal inserido no ambiente escolar busca tornar a leitura um hábito.

O uso do jornal na escola atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Pois as matérias tratadas servem de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos fatos e notícias. Ensina-se através do jornal, a leitura, a interpretação dos assuntos tratados sob um prisma reflexivo e crítico, propiciando aos alunos a oportunidade de se inserir no mundo através de uma janela de papel.(PCNs,1998)

Os PCNs conforme citação acima abrem um leque de oportunidades para o jornal ser utilizado, nos vários componentes curriculares, pois abrem caminhos para a discussão dos temas transversais e para reflexão. Através da discussão dos mais variados temas como: ética, cidadania e valores, o jornal busca inserir o aluno na vida social.

Acrescenta Costa (1997, p.16), "com a utilização do jornal, o foco se desloca do contexto curricular abstrato para a realidade palpável, nos seus múltiplos aspectos social, políticos, econômicos, ambientais etc".

Outro aspecto a ser destacado é a influencia do jornal na comunicação do leitor, pois quem lê certamente melhora sua fala diante dos mais variados assuntos como destaca Pavani (2002, p.67), "o jornal em sala de aula melhora a comunicação entre a comunidade escolar, os professores, os pais, os diretores e os funcionários".

O jornal utilizado no contexto escolar com fins pedagógicos transforma-o em ferramenta motivacional para o ensino buscando tornar o aluno um cidadão

informado, questionador e atuante na sociedade. Conforme o sociólogo Trindade (2010, p.38):

O jornal espelha o jogo de interesses da sociedade e o estudante pode compreender em que sociedade está vivendo e convivendo. O jornal é um extraordinário material pedagógico porque traz para a sala de aula a sociedade e suas necessidades reais. O professor precisa também beneficiar a interação do aluno com a realidade social cotidiana e originar o acompanhamento do assunto jornalístico. O jornal é material riquíssimo e enriquecedor, porque é texto, palavra, comunicação, fato diário, vida! Trazer o jornal para a escola é trazer a realidade para as aulas e permitir que os alunos tomem ciência dos fatos, falem sobre eles, opinem e até desejem criar uma nova realidade para o mundo em que vivem.(TRINDADE, 2010, p.38)

Corroborado com as ideias do autor, fazendo uso do jornal em sala de aula, o professor tem condições de vincular os conteúdos curriculares a vida real, aliando teoria e prática. Assim, o conteúdo deixa de ser meramente expositivo e passa a ser significativo, pois está mais próximo da realidade em que o aluno está inserido.

Através do uso do jornal podem ser abordados temas como sexo, relações internacionais da política, temas esportivos, ecológicos entre tantos outros. Logo, o papel reflexivo do professor é fundamental como orientador dos alunos para realizarem suas próprias descobertas visando agir e transformar a realidade que os cerca. Segundo Perrenoud, o professor reflexivo:

Reflete sobre sua própria relação com o saber, com as pessoas, o poder, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa, a cooperação, tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar seus gestos técnicos mais eficazes (PERRENOUD, 1999, p.11)

Uma ideia funcional para se trabalhar com o jornal impresso no cotidiano escolar seria os alunos criarem e editarem receitas, charges e notícias da sociedade e da comunidade escolar. Além do jornal impresso o professor também poderá construir um jornal mural.

Segundo Pereira (1982) o jornal mural é um veículo de comunicação comunitário em que os participantes podem ler e escrever livremente suas opiniões e notícias. O jornal mural é uma forma de comunicação dinâmica de baixo custo e sua programação visual com recursos gráficos, fotos e ilustrações é um meio facilitador da aprendizagem.

Assim, com o jornal mural pode-se trabalhar com as manchetes do dia, noticiários da instituição e notícias esportivas, sociais e econômicas, bem como, ter uma parte de classificados com notícias da própria comunidade. É fundamental também abordar a parte de lazer e cultura como curiosidades e comemorações. Logo, com toda a variedade descrita, o jornal mural por certo despertará a curiosidade do público leitor. Para tanto, o jornal mural deverá estar posicionado em local de fácil acesso e com boa visualidade não perturbando a movimentação ou fazendo aglomerações em locais não indicados.

O ideal do educador ao inteirar o aluno com a realidade social é favorecido pelo jornal, pois propicia a reflexão da atualidade e participação no contexto social. O professor é responsável pela formação da cidadania e buscar a melhor forma de repassar determinados conceitos aos seus alunos. Existem inúmeros materiais que podem ser usados com esse objetivo e o jornal é considerado como um deles que pode ser extremamente positivo, se utilizado de forma sábia, planejada e com objetivos propostos.

O próximo capítulo disserta sobre o a metodologia de pesquisa que busca estabelecer ligação com o referencial do trabalho.

3. METODOLOGIA

Este estudo é embasado na proposta metodológica qualitativa através de uma pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Como descreve Leopardi (2001), o estudo qualitativo, tenta compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, sentimentos e desejos. Atentase, portanto, ao contexto social, no qual o evento ocorre. Neste contexto o jornal influencia na vida diária das pessoas e em seus sentimentos, nos diversos ambientes, incluindo o escolar.

Segundo Diehl e Tatim (2004), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do estudo dos documentos indicados para pesquisa como livros, publicações periódicas e vários impressos. Vale ressaltar que além dos documentos indicados para pesquisa bibliográfica serem ricos e estáveis no que diz respeito a dados, tem um baixo custo e não exige contato com o sujeito da pesquisa precisando apenas o pesquisador dispor de tempo.

É importante destacar que a pesquisa deve fazer parte do cotidiano profissional dos professores, pesquisadores e educando, pois possibilita o conhecimento das diferentes contribuições científicas de um determinado assunto.

De acordo com Andrade (1999) e Gil (1991), a pesquisa bibliográfica oferece suporte para todos os tipos de pesquisa, pois auxilia na definição do problema, determinação de objetivos, construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa e escolha do tema bem como na elaboração das considerações finais.

O princípio inicial de uma pesquisa bibliográfica é ter o intuito de saber se já existem respostas para as questões propostas e ver a viabilidade de repetir a investigação bem como averiguar qual o melhor método a ser aplicado e ficar atento para não usar métodos já utilizados em investigações semelhantes.

A consulta consiste na identificação das fontes documentais (documentos audiovisuais, documentos cartográficos e documentos textuais), na análise das fontes e no levantamento de informações. Assim, o pesquisador no momento do levantamento das informações deve ser um bom leitor, ter um bom vocabulário e capacidade de fixação para a leitura de vários textos. O material coletado durante a pesquisa deve ser submetido a uma triagem e traçar um plano de leitura que deve ser atenta e sistemática acompanhada de anotações e fichamentos que possivelmente servirão como referencial teórico da pesquisa.

Alguns elementos importantes a serem considerados no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, de acordo com Ayala e Limera citados por (Leopardi, p. 132), são:

- Escolha do assunto e sua delimitação, bem como a definição de termos ou expressões, devendo guardar uma estreita relação com o interesse e entusiasmo do pesquisador.
- Formulação do problema consiste em levantar questões em cima do tema, que podem depois ser reunidas em uma única pergunta.
 - Planejamento do estudo roteiro provisório do estudo do tema.
- Levantamento bibliográfico- a seleção e a consequente listagem da obra mais simples a mais complexa de toda a referência bibliográfica disponível associada com o tema da pesquisa.
- Execução da pesquisa bibliográfica a qual consiste em: leitura de reconhecimento ou previa exploratória, seletiva, reflexiva e interpretativa.
- Redação da pesquisa deve ser sustentado no espírito criativo e argumentativo do pesquisador. E no desenvolvimento deste que estão dispostas todas as afirmações e explicações que o pesquisador apresentará como resposta a pergunta formulada no problema de pesquisa.

O processo utilizado para a análise dos dados foi o indutivo, levando em consideração a descrição que o sujeito da pesquisa relata sobre o tema em estudo (Ludke e André, 1986).

A análise do conteúdo permitiu descrições sistemáticas que auxiliam o pesquisador a reinterpretar e compreender significados das mensagens o que vai muito além de uma mera leitura.

De acordo com Moraes (1999), para ser realizada a análise do conteúdo a matéria-prima pode ser material vindo de uma comunicação verbal ou não verbal. No presente estudo foi utilizado questionário que os professores responderam em seus domicílios e após foi feita a análise escrita. Também foi observada a movimentação nas escolas onde atuam os sujeitos de pesquisa, quanto ao uso do jornal.

Conforme Moraes (1999) a análise de conteúdos deve observar cinco etapas: preparação de informações, unitarização, categorização dos dados, descrição dos dados e interpretação dos dados.

Os sujeitos de pesquisa são docentes do ensino fundamental e médio que se disponibilizaram a responder o questionário. Esses sujeitos são atuantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr Baltazar de Bem, localizada na vila Marina em Cachoeira do Sul e Escola Estadual de Ensino Médio Borges de Medeiros, localizada no centro de Cachoeira do Sul. A pesquisadora trabalha em ambas as escolas como docente da disciplina de história o que permitiu além do resultado dos questionários a observação diária quanto a utilização do jornal na sala de aula.

A próxima seção tratará sobre a construção do problema de pesquisa seguindo a teoria estudada até o momento.

3.1 Construção do problema de pesquisa

O atual mundo globalizado passa por constantes mudanças e o Jornal acompanha trazendo a notícia em tempo real na medida em que os fatos acontecem.

Supõe-se que os professores e alunos em sua maioria não têm conhecimento da evolução dessa mídia tão importante e não relacionam a história do jornal com a história do próprio país. Assim, os educadores em suas aulas poderiam estabelecer paralelo entre a história do jornal e do país, trabalhando o fato ocorrido e a influencia ou atuação da imprensa no fato estudado.

É importante destacar também que o fazer pedagógico envolvendo notícias jornalísticas pode levar o aluno a identificar quais são os problemas que afetam o homem do nosso tempo e a inter-relação existente entre diferentes realidades e culturas contemporâneas.

A leitura crítica refere-se a um leitor que seja capaz de ultrapassar os limites pontuais de um texto e incorporá-lo reflexivamente no seu universo de conhecimento de forma a levá-lo a melhor compreender seu mundo e seu semelhante. Segundo Pennac (1993, p. 13), partindo do ponto de vista de que "o verbo ler não suporta imperativo", professor e aluno devem encarar a leitura como uma atividade prazerosa e não como uma obrigação ou dever. É fundamental o professor demonstrar interesse e paixão pela leitura e apresentá-la como fundamental para a formação dos educandos.

Para tanto, o jornal impresso e on line incentivam a criatividade e a reflexão do educando diante da informação e dos fatos, pois segundo Nidelcoff (1991), trabalhar com notícias em sala de aula pode incentivar a criticidade e a reflexão do aluno diante da informação e dos fatos. Além de ajudar o educando a adquirir a capacidade de se informar, de procurar informações e de relacionar diferentes fatos entre si.

Sendo assim a problemática da pesquisa consiste em verificar se os docentes da área das ciências humanas conhecem a história do jornal no Brasil fazendo um paralelo com a história do Brasil e como o mesmo é usado em sala de aula.

A partir do levantamento do problema, são enfocados os seguintes objetivos:

- Resgatar a história do jornal no Brasil paralela a história política do país.
- Conhecer a história do jornal nas várias fases da história do Brasil

- Valorizar o Jornal como mídia por excelência.
- Despertar os educadores para a importância do uso do jornal em sala de aula.

Dentre os objetivos destacados, as hipóteses levantadas são as seguintes: os docentes usam o jornal em sala de aula e acreditam na possibilidade de usar o mesmo em todos os componentes curriculares? O jornal auxilia no processo de aprendizagem dos alunos? O uso do jornal influencia no sucesso escolar e na formação critica do aluno? O jornal *on line* é conhecido e utilizado pelos docentes? Existe relação entre o jornal e sua influencia na história do Brasil?

A próxima seção destaca os instrumentos de pesquisa que foram utilizados na presente investigação.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

Como enfatizado no decorrer do presente trabalho, a pesquisa se propôs a analisar a utilização do jornal em sala de aula e o conhecimento desta mídia de importância relevante.

Assim, busca-se considerar as respostas de professores para análise e categorização dos dados e observação sistemática nas duas escolas descritas. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário aberto aplicado individualmente para melhor aproveitar os comentários dos sujeitos. Os entrevistados levaram os questionários para serem respondidos e posteriormente entregues para pesquisadora. A outra estratégia realizada foi à observação e movimentação nas escolas mencionadas quanto ao uso do jornal.

Foi fornecido aos professores um questionário impresso². Na transcrição foram usados códigos com o nome de flores, a fim de preservar o anonimato dos sujeitos e facilitar a categorização.

Dando continuidade foram selecionados os extratos dos depoimentos que evidenciassem os objetivos propostos nesta pesquisa. Assim, foi construída uma rede entre a teoria e os dados coletados, a fim de serem estabelecidas relações que permitissem produzir um novo conhecimento. A partir das respostas aos questionários e das observações em sala de aula que os dados serão analisados e discutidos. No capítulo 4 serão sistematizadas algumas sugestões de alternativas para fazer uso do jornal em sala de aula e conhecer sua história baseadas na análise a seguir.

3.3 Análise e discussão dos dados

Esta sessão apresenta a análise e a discussão dos dados coletados no desenvolvimento deste estudo, tendo como foco os argumentos elaborados no referencial teórico, bem como nas hipóteses levantadas. Para tanto, a análise partiu da análise de conteúdos e possibilitou encontrar respostas para as questões submetidas à investigação por esse estudo.

A seguir é realizada a discussão dos dados:

As quatro primeiras questões buscam analisar se os professores utilizam e como fazem uso do jornal em sala de aula. Procurou-se também analisar se acreditam na possibilidade de usar o mesmo em todos os componentes curriculares, e se influencia no sucesso escolar do aluno.

As questões cinco e seis investigam como o jornal pode influenciar na formação de alunos críticos.

A questão sete busca analisar quanto ao uso do jornal on line.

² O questionário encontra-se no apêndice A

As questões oito e nove investigam o conhecimento dos docentes e a relação do jornal com a história do Brasil.

É válido destacar que as questões se inter-relacionam. Para tanto, seguem abaixo, as tabelas com as questões para análise e discussão dos dados.

Tabela 1 – respostas dos professores referentes a pergunta 1 do questionário

1. Você faz uso do jornal como ferramenta de ensino aprendizagem?

Rosa: As vezes, usando reportagens. (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim, com a utilização de reportagens relacionando com o conteúdo. (questionário 10/10/2012)

Cravo: As vezes, leitura critica de artigos e reportagens (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim, fonte de interpretação, é o dia a dia, é um complemento do livro e podemos relacionar com a televisão. (questionário 16/10/2012)

Nesta questão fica claro que o jornal pode ser melhor utilizado em sala de aula, pois 50% dos entrevistados responderam que utilizam o jornal como ferramenta de aprendizagem e os outros 50% utilizam somente às vezes.

Chama a atenção que 75% utilizam somente as reportagens e 25% acham que o jornal é um complemento do livro didático.

É importante ressaltar que o uso do jornal vai além da leitura de reportagens, pois como destaca Costa (1997, p. 89):

> O jornal pode ser utilizado como um recurso, por excelência, para introduzir a discussão de problemas cruciais que enfrentamos como a violência, crise ética, falta de emprego, velocidade das mudanças, massificação e precocidade sexual, entre outros. Entretanto, não

basta discutir a informação contida no jornal. É preciso mostrar aos professores como ir além da discussão e ter ferramentas visando preparar os educandos para encontrarem soluções.(COSTA, 1997, p.89)

A citação de Costa deixa claro que não basta ler as reportagens é preciso ser feita uma análise discursiva das mesmas possibilitando encontrar soluções para os problemas evidentes na reportagem.

Tabela 2 – respostas dos professores referentes a pergunta 2 do questionário

2. O uso do jornal na sala de aula ajuda na formação de alunos leitores?

Rosa: Sim, discutindo as reportagens (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim, lendo ele amplia seus conhecimentos (questionário 10/10/2012).

Cravo: Sim, através da linguagem mais direta proporciona a relação com os conteúdos curriculares. (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim, desperta a curiosidade, confronta com o saber do aluno com o do professor é o complemento do material didático. (questionário 15/10/2012)

É satisfatório o resultado obtido na questão 2, pois 100% dos entrevistados entendem que o jornal ajuda na formação de alunos leitores, seja com uso de reportagens ou como destaca o copo de leite despertando a curiosidade e confrontando saberes. Logo, se o aluno tiver o hábito de ler o jornal diariamente possivelmente tomará gosto pelos vários tipos de leitura.

Como escreve Costa (1997), é simples formar o hábito da leitura de jornais, tendo em vista que a notícia do jornal no dia a dia deve ser lida com curiosidade, sendo discutido o que agrada ou desagrada realizando uma análise crítica desses materiais a partir de uma atividade espontânea e

prazerosa. Logo, deve ser facilitado aos alunos o acesso ao jornal para que eles vasculhem as informações e escolham matérias para comentar, discutir e opinar.

Tabela 3 – respostas dos professores referentes a pergunta 3 do questionário

3. O jornal contribui para o sucesso escolar do aluno?

Rosa: Sim, são novos conhecimentos. (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim, através da leitura fazendo com que ele se torne mais crítico, pois o jornal trata da realidade social e política do meio em que vivemos. (questionário 10/10/2012)

Cravo: Não sei responder, sucesso é uma palavra ambígua, não sei dizer o que é um aluno de sucesso. (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim, a informação bem trabalhada permite o desenvolvimento de habilidades o que propicia a competência. Amplia a capacidade de reflexão, análise e síntese. (questionário 15/10/2012)

Destaca-se na análise dessa questão que 75% dos entrevistados acreditam que a leitura do jornal contribui para o sucesso de aluno e destacam ser o jornal propulsor de novos conhecimentos que podem colaborar para o aluno ser um cidadão crítico. Chama atenção a resposta do Cravo que referese ao sucesso como palavra ambígua. Contudo a palavra sucesso nessa pergunta destina-se a um ser leitor com discernimento e com conhecimentos para enfrentar nossa realidade social e ter voz e vez. Como descreve Moraes (1994, p. 14).

O aluno passa a ser visto como aquele ser que aprende que atua na sua realidade, que constrói conhecimento não só usando o seu lado racional, mas também utilizando todo o seu potencial criativo, o seu sentimento, as suas sensações e suas emoções. (MORAES, 1994, p.14)

O momento em que o aluno tiver prazer em ler o jornal ele terá condições de entender o que acontece em sua realidade e interagir buscando alternativas que o leve a busca de seu sucesso e seus anseios.

Tabela 4 – respostas dos professores referentes a pergunta 4 do questionário

4. O jornal pode ser usado em todos os componentes curriculares?

Rosa: Sim, porque o jornal abrange vários assuntos. (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim, ele traz os mais variados assuntos. (questionário 10/10/2012)

Cravo: Não sei responder (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim, a notícia é universal e diversificada, permite a interdisciplinaridade. (questionário 16/10/2012)

Na questão acima 75% dos entrevistados dizem que o jornal pode ser utilizado em todos os componentes curriculares pela sua abrangência nos assuntos e pela universalidade da notícia. Destaca-se a resposta do Copo de leite que fala em interdisciplinaridade, que é tão almejada nos estabelecimentos de ensino na atualidade. Sobre a interdisciplinaridade e diversidade os PCNs registram que diferentes impressos devem ser objetos de atividades de leitura.

"Todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de

materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível. (...) A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta" (PCNs,1998 V. 1, P. 104).

É de suma importância o relato do PCNs, pois descreve a importância do jornal na interdisciplinaridade e diversidade dos assuntos tratados no mesmo.

É função do educador favorecer a interação do aluno com a realidade social e o jornal coloca o educando interado com a realidade tornando-o ativo e participativo desenvolvendo conceitos e buscando a cidadania através do debate das mais variadas notícias jornalísticas.

Tabela 5 – respostas dos professores referentes a pergunta 5 do questionário.

5. O uso do jornal possibilita ser criativo na produção de textos?

Rosa: Sim, porque através das discussões, debates etc,,os alunos ampliam seus conhecimentos. (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim trata dos mais variados assuntos, enriquece o vocabulário dos alunos. (questionário 10/10/2012)

Cravo: As vezes é uma das possibilidades, com certeza não é a única. E depende da qualidade do texto jornalístico. (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim, amplia o vocabulário, favorece o pensar e o agir, a comparação e o significado. (questionário 16/10/2012)

O aspecto relevante da questão é que 75% dos entrevistados acreditam que o uso do jornal possibilita ser criativo na produção de textos. Chama a atenção para a resposta do Cravo que cita a qualidade de um texto jornalístico fato que com certeza é de profunda relevância. Entende-se que um texto jornalístico de qualidade deve ser simples, conciso e direto sem palavras difíceis, enfim um meio-termo entre a linguagem oral e escrita.

É importante destacar que o jornal não é a única possibilidade de desenvolver a criatividade.

Trabalhar com notícias em sala de aula pode incentivar a criticidade e a reflexão do aluno diante da informação e dos fatos. Além de ajudar o educando a adquirir a capacidade de se informar, de procurar informações e de relacionar diferentes fatos entre si.(NIDELCOFF,1991, p. 34)

Além do jornal existem inúmeras maneiras de possibilitar que o aluno desenvolva seu censo critico e busque qualificar a sua produção textual como acesso a livros e demais materiais impressos, a pesquisas na internet, situações práticas do cotidiano entre outras. Aqui entra principalmente a proposta pedagógica do professor em como utilizar tanto o jornal quanto as demais tecnologias.

Tabela 6 – respostas dos professores referentes a pergunta 6 do questionário

6. O aluno torna-se um cidadão crítico e mais envolvido como os acontecimentos da sociedade usando o jornal como uma ferramenta de aprendizagem?

Rosa: Sim, possibilita uma interação com a sociedade. (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim, pois desta forma fica sabendo dos acontecimentos atuais da sociedade. (questionário 10/10/2012)

Cravo: Não necessariamente, depende do que se faz desta mídia. Um uso acrítico não produz muita coisa do que já está posto. (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim. (questionário 16/10/2012)

Levando em consideração os dados coletados na questão fica evidente que 75% professores questionados consideram que o jornal pode influenciar na formação crítica do cidadão e sua interação na sociedade.

O resultado da questão pode encontrar fundamentação em Maria Alice Faria, pesquisadora e autora de várias obras sobre o jornal na sala de aula em que cita o jornal como mediador entre a escola e o mundo, pois é "uma fonte primária de valores, tornando-se então instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional" (FARIA ,2003, p.11).

A partir do que foi trazido pela autora pode-se constatar que as notícias dos jornais são atuais e em tempo real podendo o aluno pesquisar informações de qualquer lugar do mundo. Assim, através da leitura da notícia em sala de aula é possível conhecer os fatos e analisá-los criticamente sendo o jornal uma ponte entre o aluno e o mundo.

Tabela 7 – respostas dos professores referentes a pergunta 7 do questionário

7. Você já utilizou o jornal on line em sala de aula?

Rosa: Não (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Não (questionário 10/10/2012)

Cravo: Sim, durante a discussão de determinados temas, informações são buscadas na web, às vezes em jornal. (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim, a contextualização de fatos como terremotos, olimpíadas, economia (bolsa de valores) etc... É algo enriquecedor se bem utilizado. (questionário 16/10/2012)

Pelos dados coletados 50% dos entrevistados utilizaram o jornal on line em sala de aula. Assim, é necessária uma melhor utilização desta mídia de

relevante importância que aborda a notícia em tempo real e permite interação entre leitor-autor.

(...)a habilidade, o costume de ler é essencial para aprendizagem e para a educação, pois o jornal online aposta na hipertextualidade associado à interdisciplinaridade e integrando conhecimentos elaborados e a práticas. (PAVINI,2002,p23).

Conforme Pavani o jornal possibilita estabelecer este canal da escola com a realidade através do jornal *on line*, pois além de utilizar o computador, internet, hiperlinks e hipertextos o aluno pode interagir na notícia em tempo real.

Tabela 8 – respostas dos professores referentes a pergunta 8 do questionário

8. Você conhece a história do jornal no Brasil?

Rosa: Sim (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim (questionário 10/10/2012)

Cravo: Um pouco (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Não (questionário 16/10/2012)

Com a análise das respostas da questão 50% dos entrevistados não conhecem a história do jornal no Brasil. Considera-se o dado preocupante, pois conforme já mencionado no estudo os entrevistados são educadores de escolas públicas da área das ciências humanas. O ideal seriam os professores conhecer a história da imprensa na sociedade, pois conhecendo a história do jornal poderiam contextualizar no momento de usar esta mídia. Essa formação deveria ser uma das preocupações das universidades que formam estes profissionais.

Tabela 9– respostas dos professores referentes a pergunta 9 do questionário

9. Você relaciona a evolução da sociedade brasileira como a evolução da história do jornal no Brasil?

Rosa: Sim (questionário 08/10/2012)

Orquídea: Sim (questionário 10/10/2012)

Cravo: Sim (questionário 13/10/2012)

Copo de leite: Sim (questionário 16/10/2012)

As questões 8 e 9 se complementam e se interrelacionam. Logo, os resultados das questões podem ser questionados, pois na questão 8, 50% dos entrevistados respondem que não conhecem a história do jornal no Brasil. No entanto na questão 9, 100% dos entrevistados dizem relacionar a história do jornal do Brasil com a evolução da sociedade brasileira. Fica o questionamento como fazem esta relação sem conhecer a história da referida mídia no Brasil?

A análise dos dados responderam as indagações da pesquisa no momento em que ficaram claros aspectos como: o Jornal poderia ser mais bem utilizado em sala de aula não apenas com a finalidade de ler as reportagens, mas também fazer uma análise crítica das mesmas. Os entrevistados, em sua maioria, acreditam na possibilidade de usar o jornal em todos os componentes curriculares e que o mesmo auxilia no processo de aprendizagem dos alunos, cabe buscar alternativas de como fazer.

O uso do jornal influencia no sucesso escolar e na formação crítica dos alunos sendo ele uma ponte entre a escola e a realidade que nos cerca, através de uma leitura critica do jornal.

É importante destacar que o jornal *on line* ainda é pouco utilizado pelos docentes, pelo receio do novo e desconhecimento do uso desta mídia. Precisa ser estabelecida uma relação mais consistente entre a história da imprensa e a

história do jornal no Brasil segundo observação sistemática feita durante a pesquisa. É necessário ao trabalhar o fato histórico estabelecer esta relação.

A partir desses dados analisados foi possível desenvolver um plano de ação com alternativas do uso do jornal em sala conforme se destaca a seguir.

4 PLANO DE AÇÃO: ALTERNATIVAS PARA O USO DO JORNAL EM SALA DE AULA

A presente seção busca contribuir com um plano de ação para orientar o trabalho do professor em sala de aula, no sentido de sugerir maneiras diferentes de utilizar o jornal em sala de aula conforme os dados analisados.

É valido salientar que este plano não é um manual de instruções e sim busca trazer sugestões das diversas áreas do conhecimento, bem como, práticas para uma área que possui defasagem por ter pouco material relacionado a história do jornal com a história do Brasil. Essas dicas podem ser aplicadas no cotidiano escolar como:

O projeto jornal na sala de aula enriquece a aprendizagem, pois traz o texto informativo com ilustrações e temas atuais. Para tanto, trazer o jornal para a escola não é apenas solicitar a leitura pelos alunos, mas sim haver um planejamento de uso que contemple práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos tomar ciência dos fatos, bem como falar, opinar e aspirar uma nova realidade para o mundo que nos cerca.

É possível também trabalhar na área de linguagem com recorte e colagem envolvendo as regras gramaticais em que é citada a regra e os alunos selecionam no jornal palavras com as características da referida regra.

Na área da matemática os cálculos podem ser realizados a partir dos recortes dos encartes comerciais, como por exemplo, trabalhando nos classificados a diferença de preços entre determinados objetos.

Nas ciências humanas, o professor pode trazer situações problemáticas ou discuti-las com os alunos como o debate sobre o valor da vida e o valor do trabalho, salário, dignidade, violência e drogas, bem como outros temas que pretendem ser trabalhados pelo professor.

Como sugestão para todas as áreas do conhecimento fica a criação de um jornal mural, já descrito na pesquisa, podendo ser montado em um ponto de fácil acesso na escola sendo atualizado diariamente de acordo com a demanda de assuntos que forem sendo sugeridos a partir do interesse de toda a comunidade escolar.

Para a integração da história da imprensa e história do Brasil, o professor poderá organizar um painel comparativo em que de um lado descreveria o fato histórico e de outro a influência e a ação da imprensa no período, sendo estabelecido um debate quanto à interferência do jornal no contexto descrito no fato.

Poderia também ser criado um painel com hipóteses de como determinado fato histórico teria se desenrolado sem a interferência da imprensa.

Com jornal *on line* é possível trabalhar nas ciências humanas, estimulando o aluno a lê-lo, escolher um tema que considere relevante e debata com colegas, após interagir no jornal emitindo sua opinião.

Outra atividade seria o aluno sugerir assuntos, abordando questões de demanda comunitária, para serem feitas reportagens e publicadas no jornal *on line*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, buscou-se investigar como os profissionais em educação estão utilizando o jornal em sala de aula e seu conhecimento a respeito da importância do jornal ao longo da história do Brasil.

Para tanto, o estudo foi embasado na proposta metodológica qualitativa, bibliográfica com análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado com professores de escolas públicas atuante na área das ciências humanas.

O passo inicial desta monografia foi o referencial teórico que enfatizou a importância do jornal. A seção seguinte descreveu a história do jornal impresso no Brasil Imperial até a ditadura militar destacando importantes episódios que foram acompanhados pela imprensa como a abolição da escravatura, proclamação da república, ditadura da Era Vargas e ditadura militar, entre outros. Foi importante destacar a atuação do jornal nos primeiros anos da nova república até a chegada do jornal *on line* que foi tratado em uma seção a parte. O último momento da fundamentação teórica problematizou o uso do jornal na educação e sua influência na formação critica e cidadã do aluno.

Para análise dos dados foram levadas em consideração questões como: os docentes usam o jornal em sala de aula e acreditam na possibilidade de usar o mesmo em todos os componentes curriculares? O jornal auxilia no processo de aprendizagem dos alunos? O uso do jornal influencia no sucesso escolar e na formação crítica do aluno? O jornal *on line* é conhecido e utilizado pelos docentes? Existe relação entre o jornal e sua influência na história do Brasil?

Logo, as análises acima levaram as seguintes constatações:

- A maior parte dos professores entrevistados utiliza o jornal como ferramenta de aprendizagem ficando limitados apenas ao uso de reportagens.

Sabe-se que o uso do jornal deve ir além do uso das mesmas sendo feita uma leitura e análise crítica do texto proposto.

- Os entrevistados, em sua maioria, acreditam que o jornal influencia na formação do hábito da leitura e que o jornal pode ser utilizado em todos os componentes curriculares.
- Os entrevistados dizem relacionar a história do jornal do Brasil com a evolução da sociedade brasileira, mas ao mesmo tempo relatam ter pouco conhecimento quanto a história do jornal, o que gera certa contradição. Portanto não ficou evidenciado como estabelecem esta relação.

A partir dessa análise foi possível apresentar um plano de ação com alternativas para o uso do jornal em sala de aula abrangendo os vários componentes curriculares.

Para tanto se acredita em capacitações como oficinas que sugiram aos educadores várias maneiras de utilizar o jornal em sala de aula seja impresso ou *on line*.

Corroborando com esta ideia entende-se que os jornais, tanto os impressos quanto os digitais, constituem um instrumento educacional de fácil acesso, atraente e útil na cobertura de assuntos atuais em que o aluno pode interagir, opinando ou questionar.

Novos estudos podem ser feitos, pois o tema não se esgota com a pesquisa. Uma área que pode ser aprofundada e é uma das metas da pesquisadora busca o estabelecimento da relação da história do jornal com a história do Brasil com alunos e professores em sala de aula para verificar se realmente o que foi pesquisado aqui possa ser colocado em prática.

Para finalizar, destaca-se que no processo educacional de utilização do jornal em sala de aula, o professor tem papel fundamental, estando em constante formação e buscando relacionar a evolução desta importante mídia com a história do Brasil. Logo, o jornal é um meio de vitalizar os assuntos escolares e através da leitura com análise crítica pode ser um recurso que permite a apropriação de conhecimentos, bem como, amplia horizontes.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**, vol. I – História da Imprensa Brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Marialva. Os Donos do Rio – Imprensa, Poder e Público (1880-1920). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2000.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1997.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio.** São Paulo: Moderna, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** (v. 1). Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANAVILHAS, João Messias. **WEBJORNALISMO - Considerações gerais sobre o jornalismo na web**. Disponível em: http://bocc.ubi.pt. Acesso em: out. de 2012.

CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e história do Brasil. São Paulo: Contexto, 1998.

COSTA, Silvia. Jornal na Educação: considerações pedagógicas e operacionais. Santos: 1997.

COTRIM, Gilberto. História global volume 2. 1ª ed. São Paulo: Saraiva 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas**. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CRESPO, Isabel. **Bibliotecología del Mercosur.** Rio de Janeiro. p. 61-64. Disponível em: http://www.utem.cl/deptogestinfo/11.ok.doc>. Acesso em: out. de 2012

FARIA, Maria Alice. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Jorge. **A experiência democrática de 1946-1964 em Brasil Republicano.** Disponível em: www.brasilrepublicano.com.br/files/1946-1964pdf>. Acesso em: set. de 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 5ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. "O jornal e o livro". Correio Mercantil, Rio de Janeiro, 10 e 12 jan. 1859. In: COUTINHO, Afrânio (Org.). *Obra completa*: Machado de Assis. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

MALTA, Dacio, **Alguém me disse** Disponível em: < http://daciomalta.com. br/?tag=jb-primeiro-jornal-online>. Acesso em: out. de 2012

MINAYO, Maria. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo.** Revista Educação. Porto Alegre. N° 37. Março 1999.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade.** 19ª.ed. São Paulo. Brasiliense, 1991.

PAVANI, Cecília; et al. **Jornal . (in) formação e ação.** Campinas. Papirus. 2002.

PEREIRA Ricardo Eduarte - Profissional de Relações Públicas. Originalmente publicado no número 19 do jornal O Público, órgão informativo da Associação Brasileira de Relações Públicas — Seção Estadual de São Paulo, em novembro/dezembro de 1982, páginas 3 e 4. Disponível em:http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1 Acesso em out. 2012

PERRENOUD.P. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de: Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **Folhas do Norte: letramento e periodismo no Amazonas, 1880-1920.** São Paulo, 2001, 290 p. Tese (doutorado em História), PUC-SP.

PINHO, J. B. Jornalismo na Internet: planejamento e produção do jornalismo on-line. São Paulo: Summus, 2003

SILVA, Eduardo. As queixas do povo. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Civilizadora Brasileira, 1966.

APÊNDICE A

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA SER REALIZADO COM PROFESSORES:

| 1- Vocë faz uso do jornal como ferramenta de ensino e aprendizagem? | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|--|
| () sim () não () às vezes | | | | | | | |
| Como? | | | | | | | |
| 2- O uso do jornal em sala de aula ajuda na formação de alunos leitores? | | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | | |
| Descreva por quê? | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 3- O jornal contribui para o sucesso escolar do aluno? | | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | | |
| Descreva por quê? | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 4- O jornal pode ser usado em todos os componentes curriculares? | | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | | |
| Justifique. | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 5- O uso do jornal possibilita ao aluno ser criativo na produção de textos? | | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | | |

| Por quê? | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| 6- O aluno torna-se um cidadão crítico e mais envolvido com o acontecimentos da sociedade usando o jornal como uma ferramenta o aprendizagem? | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | |
| Por que você pensa assim? | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| 7- Você já utilizou o jornal on line em sala de aula? | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | |
| Dê exemplos. | | | | | | |
| 9. Você conhece a história de jarnel na Precil? | | | | | | |
| 8- Você conhece a história do jornal no Brasil? | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | |
| 9- Você relaciona a evolução da sociedade brasileira com a evolução o | | | | | | |
| história do jornal no Brasil? | | | | | | |
| () sim () não | | | | | | |

APÊNDICE B

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação Lato Sensu

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O (a) pesquisador (a) Angelita Cattani Pereira, aluno (a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** — Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Jossiane Boyen Bitencourt, realizará a investigação, Jornal no Brasil: do impresso ao *on line* e sua importância na educação junto aos professores da área de ciências humanas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Baltazar de Bem e Escola Estadual de Ensino Médio Borges de Medeiros no período de outubro a novembro de 2012. O objetivo desta pesquisa é resgatar a história do jornal no Brasil em suas diferentes fases do império à república e ressaltar a importância do uso do mesmo no cotidiano do ambiente escolar.

Os participantes desta pesquisa serão convidados a tomar parte da realização de questionário.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na

pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 37233383 ou por e-mail angelitapaulo@hotmail.com

| peso | Após ter sido devidamente informado/a oquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvida | | os | aspectos | desta |
|------|---|---------|----|-------------|---------|
| | Eu | | , | inscrito so | b o nº. |
| de f | R.G, | | | | |
| | Concordo em participar esta pesquisa. | | | | |
| | Assinatura do (a) participante | | | | |
| | Assinatura do (a) pesquisador (a) | _ | | | |
| | Cachoeira do Sul,de | de 2012 | 2 | | |